

Juliana da Silva Matos¹

¹Discente de graduação em Geografia - IFPA. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq/IFPA;
E-mail autor correspondente: jumatos2602@gmail.com

Área de conhecimento Ciências Humanas/Subárea (Geografia)
ODS vinculado(s) ODS 04, ODS12, ODS15.

INTRODUÇÃO

Através da docência em Geografia a pesquisa busca possibilitar novas experiências no campo educacional, aproximando aula de campo às práticas docentes, com ações em conjunto a comunidade escolar para que juntos tenham uma alfabetização sustentável sobre o uso dos seus territórios. A presente pesquisa foi realizada na comunidade de Acarajó no município de Bragança-Pará, e teve como objetivo principal sensibilizar a escola e a comunidade sobre o uso dos recursos naturais de forma consciente para esta geração e gerações futuras.

Geograficidade dos Manguezais busca fazer uma abordagem da concepção do mundo da geografia e da relação homem-meio, revelada por paisagens, culturas, e territorialidades manifestadas e vividas na experiência da vida cotidiana e nas Literaturas. Durante a realização do Programa de Iniciação à Docência-PIBID, realizado na Escola Estadual Domingas da Costa Sousa, em Bragança-Pará, observou-se por parte dos pesquisadores que a escola estava localizada em área de Reserva extrativista¹ - Marinha Caeté Taperuçu (Resex's), e que os alunos em sua grande porcentagem eram filhos de extrativistas e pescadores que moram na comunidade do Acarajó.

Levando em consideração a identidade dos alunos e da escola pela sua localização geográfica podemos levantar alguns pontos predominantes para o levantamento desta pesquisa, 1-qual maior problema ocasionado pelo homem no território de mangue? 2- Para estes sujeitos qual é a compreensão de manguezal? Qual importância do mangue na vida dos mesmos? 3- Quais são os objetivos de desenvolvimento sustentável dentro da comunidade? Conforme os questionamentos levantados tomam-se como ponto de partida da aplicabilidade do projeto que possa aproximar os sujeitos observados das aulas teóricas e práticas, com indicadores que facilitem essa compreensão.

A pesquisa teve como objetivo principal a sensibilização da comunidade escolar e local, através de ações multiplicadoras para uso consciente dos recursos naturais. Na literatura geográfica, o lugar está presente de diversas formas, o Brasil tem uma das maiores áreas de extensão de mangue do mundo, e os manguezais necessitam do nosso olhar ao entender o papel que os mesmos desempenham para a manutenção de vida das populações que vivem em seus territórios, assim como também para o equilíbrio ambiental e, sobretudo para o clima do planeta.

¹ As Reservas Extrativistas foram introduzidas pela Lei 9.985/00, que criou o Sistema Nacional de unidades de observação da natureza (SNUC), por sua vez regulado pelo decreto nº4.340/02.

MATERIAL E MÉTODOS

Os sujeitos da Pesquisa são alunos de uma turma do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Domingas da Costa Sousa, localizada no bairro do Acarajó no município de Bragança-Pa. O método aplicado na pesquisa foi o método qualitativo, que segundo Minayo (2014) a diferença entre os aspectos quantitativos e qualitativos é de natureza. No caso da pesquisa social, a abordagem qualitativa aprofundaria a investigação do universo dos significados e das ações e relações humanas, um lado não perceptível diretamente e não captável em equações, médias e estatísticas. Para a realização desta pesquisa foi necessário conhecer o espaço escolar, utilizando como metodologia a pesquisa-ação, com realização de aulas didático-teóricas, para melhor estudo sobre a aula teórica fez parte da pesquisa bibliográfica as leituras dos seguintes materiais: Metodologia do Ensino de Geografia por Fantin e Maria Eneida, material este que os alunos estavam utilizando em sala de aula; e através da socialização e ambientalização do espaço. Segundo Paulo Freire, “Não existe docência, sem discência” (Freire, 1996). Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa assinaram uso do termo de consentimento livre esclarecido, documento este importante para a análise ética do projeto e pesquisa.

O desenvolvimento desta pesquisa se deu em etapas onde na primeira etapa, como demonstra a Fig.1, discutiu sobre o tema intitulado: Mangues, na segunda etapa discutiram o tema intitulado: ecossistema, na terceira etapa: realizamos uma oficina com construção de placas de sensibilização como mostra a Fig.2, e na quarta e última etapa: aula de campo no local de mangue, para finalizar a aula teórica alinhada à prática pedagógica.

Aplicar aula didática no ensino é uma forma objetiva de levar aos sujeitos os conteúdos com a finalidade de desenvolver no indivíduo as habilidades cognitivas para torna-los críticos e reflexivos. É dever de o professor garantir uma relação didática por meio facilitadores entre o ensino e aprendizagem que favoreça a participação dos mesmos na sociedade, o processo de ensino deve estimular o desejo e o gosto pelo estudo, mostrando assim a importância do conhecimento para a vida e o trabalho, (Libâneo, 1994).

Figura 1- Aula sobre Ecossistema de Manguezal, Escola Domingas da Costa Sousa



Fonte: Coleta in lócus (Matos,2023)

Figura 2-Oficina de placas de sensibilização



Fonte: Coleta in lócus (Matos,2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o planejamento realizado para a execução desta pesquisa, foi possível adequar a mesma ao tempo e ao cronograma de atividades proposto dentro do projeto, ao confrontar essa temática foi possível perceber que os alunos têm um vasto conhecimento ancestral sobre o manguezal, como todo o fluxo de movimento do ecossistema que está em volta dos mesmos, como horário das marés, em enchente e vazante, sabem o período de andada do caranguejo, tem conhecimento sobre a necessidade do período do defeso, e em suas falas foi possível perceber que eles fazem muito comparativo relativo ao meio físico nas formas em que o manguezal se encontra como disse um dos alunos: “eu percebo que as margens estão alarguecidas, acredito que seja pela força da maré”, outro aluno responde: “eu percebi junto com meu pai que tem mais caranguejo pra longe do que perto, agora meu pai vai mais distante tirar o caranguejo, pois os de perto o homem comeu tudo e por conta do solo está ficando arenoso o caranguejo morre também”.

Ao relacionar as primeiras perguntas da aula teórica abordada em sala, sobre qual a maior problema ocasionado pelo homem no território de manguezal? Os mesmos responderam sobre o descarte de restos de redes de pesca encontradas no meio ambiente, e ao levarem água em garrafas pets, não levaram a embalagem de volta percebe-se várias garrafas encontradas ao longo do caminho, ou seja, os alunos refletiram que lá naquele local as ações causadas pelo homem estavam influenciando no habitat de outros seres vivos, e sua concepção de manguezal foi de ter muita responsabilidade social finalizando com aplicação de placas de sensibilização onde seja visível como demonstrado através da Fig.2 e Fig.3; ao longo do caminho os alunos da Escola Domingas da Costa Sousa como aparece na Fig.4; foram adicionando as placas com as frases elaboradas em sala de aula com, por exemplo: “Salve o mangue”, “retire apenas o necessário a natureza agradece”, “não jogue lixo no mangue”, frases que durante a visita fizeram todo sentido ao contexto vivenciado.

Figura 3-Placas de sensibilização ao Mangue



Fonte: Coleta in lócus (Matos, 2023)

Figura 4-Alunos do 1ºano Ensino Médio-Escola Domingas da Costa Sousa-



Fonte: Coleta in lócus (Matos, 2023)

CONCLUSÕES

Em síntese a ideia proposta de trabalhar a Geograficidade dos manguezais envolve no seu teor a essência da relação do homem-meio, revelada nas paisagens, no espaço que este territorializa, nos lugares onde passam na sua forma de dar uma nova identidade ao local onde manifesta suas relações humana. Ao longo desta pesquisa obtiveram-se algumas dificuldades, uma delas foi à liberação da turma para uma aula de campo fora da sala de aula, haja vista que foi necessário conversar com alguns professores para usar o horário dos mesmos, outro ponto que foi importante para acontecer à aula dependia exclusivamente da força de vontade dos alunos comparecer na escola para do seguimento em uma trilha ecológica até o local de mangue, pois segundo os relatos da turma quando os mesmos não se envolviam ou participavam de aula passeio, ou aula de campo, sendo apontada em muitos casos como uma turma que se evadia das principais aulas da escola.

Logo, pode-se concluir que a pesquisa alcançou seu objetivo, através de uma vivência extraordinária na vida destes sujeitos, reconhecidos como sujeitos do campo, moradores de área de reserva ambiental, e filhos de extrativistas, como sujeito em processo de escolarização notou-se por parte da pesquisadora que cada processo ali exposto eles conheciam e se reconheciam, e souberam se posicionar como ser humanos críticos de suas ações, como futura educadora deixa uma proposta pra se pensar no processo educacional envolvida nesta sistematização, aulas de campo são necessárias, mas, é necessário um sistema envolvente interdisciplinar e transdisciplinar que alcance o bem comum à educação de todos.

REFERÊNCIAS

ATLAS DOS MANGUEZAIS DO BRASIL/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. -Brasília: Instituto Chico Mendes de conservação da Biodiversidade, 2018.176.p: Silva Janaina Barbosa da, 2012.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: outubro 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. A Didática e as exigências do processo de escolarização: formação cultural e científica e demandas das práticas socioculturais. Disponível em: https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Pedagogia da Autonomia, 1996.

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação; Lei 9.985 de 18 de julho de 2000; Ministério do Meio Ambiente.